

XII

A PAZ DO ULTIMO DIA

Já pensastes na paz do último dia na Terra?

Ha, na alma prestes a regressar á sua eterna patria, um mundo de sensações desconhecidas.

Nesses olhos nublados de pranto, num corpo lavado pelo copioso suor da agonia, gangrenado e semi-apodrecido, onde os órgãos rebeldes, em conflito, são centros de dôres as mais violentas e rudes, existe todo um amontoado de misterios indecifraveis para aqueles que ficam.

Nesses rapidos minutos, um turbilhão de pensamentos represa-se nesse cerebro esgotado pelos sofrimentos... O espírito, no limiar do tumulo, sente angústia e receio; e, nos estertores de sua impotência, vê, numa contínuidade assombrosa de imagens movimentadas, toda a inutilidade das ilusões da vida material. Todas as suas vaidades e enganos tombam furiosamente, como se um ciclone impiedoso as arrancasse do seu íntimo e os que sómente para esses enganos viveram, sentem-se na profundezas de suas conciências, como se atravessassem um deserto árido e extenso; todos os erros do passado gritam nos seus corações, todos os deslises se lhes apresentam, e nessa quietude aparente de uns labios que se cerram no doloroso rictus da morte, existem brados de revolta, de blasfemia e desesperação, que não escutais, em vosso proprio benefício.

Para esses espíritos, não se encontra a paz do úl-

timo dia. Amargurados e desditosos, lançam ao passado o olhar e reflexionam: — “Ah! se eu pudesse voltar aos tempos idos!...”

Os que se dedicam ás coisas espirituais

Nunca nos cansaremos de repetir que a existência no orbe terreno constitue, para as almas mais ou menos evolvidas, um estágio de aprendizagem ou de degredo; junto desses seres sensíveis, vivem os espíritos retardados no seu adiantamento e aqueles que se encontram no início da evolução. Para todos, porém, a luta é a lei purificadora. Os que vivem com mais dedicação ás coisas do espírito, esses encontram maiores elementos de paz e felicidade no futuro; para êles, que sofreram mais, em razão do seu afastamento da vida mundana, a morte é um remanso de tranquilidade e de esperança. Encontrarão a paz ambicionada nos seus dias de lágrimas torturantes e sociedades esclarecidas os esperam em seu seio, para celebrarem dignamente os seus atos de heroísmo na tarefa ardua de resistência ás inúmeras seduções que a existência planetária oferece.

As almas torturadas

Quão triste, todavia, é a situação dos que no mundo se apegaram, demasiadamente, ás alegrias mentirosas e aos prazeres fictícios. Muitos anos de dôr os aguardam, nas regiões espirituais, onde contemplam incessantemente os quadros do seu pretérito, em desoladoras visões retrospectivas, na posse imaginária das coisas que os obsidiaram. Amantes do ouro, alí ouvem, continuadamente, o tilintar de suas supostas moedas; ingratos, escutam os que foram enganados pelas suas traições; cênas penosas se verificam e muitas almas piedosas se entregam ao mistér de guias e condutores desses espíritos

enceguecidos na ilusão e nos tormentos. Só o amor dessas almas carinhosas permite que as esperanças não desfaleçam, cultivando-as incessantemente no coração abatido e desolado dos sofredores, afim-de que renasçam para os resgates necessarios.

A outra vida

A vida no Além é tambem atividade, trabalho, luta, movimento. Se as almas estão menos submetidas ao cansaço, não combatem menos pelo seu aperfeiçoamento.

A lei das afinidades a tudo preside, entre os sérés despidos dos indumentos carnais e, liberto o espírito dos laços que o agrilhoavam á materia, recebe o apêlo de quantos se afinam pelas suas preferencias e inclinações.

Como o nascimento na Terra simboliza a morte para a alma livre, a morte na Terra representa o nascimento para a existencia real dos espaços.

Espiritos felizes

Bem-aventurados todos aqueles que, ao palmilhar os seus derradeiros caminhos, encontram a alvorada da paz, luminosa e promissora: nos celeiros da luz, recolhem o pão da verdade e da sabedoria, porque bem souberam cumprir suas obrigações morais.

A' sombra das árvores magnâнимas que plantaram com os seus atos de caridade, de fé e de esperança, repousam a cabeça dilacerada nos amargores da Terra; divinas inspirações descem das Alturas sôbre as suas mentes, que iluminam como tabernáculos sagrados e, interpretando fielmente as disposições da vontade diretora do universo, transformam-se em mensageiros do Altíssimo.

Aos meus irmãos

Homens, meus irmãos, considerai a fração de tempo da vossa passagem pela Terra. Observai o exemplo

das almas nobres que, em épocas diferentes, vos trouxeram a palavra do céu na vossa ingrata linguagem; suas vidas estão cheias de sacrifícios e dedicações dolorosas. Não vos entregueis aos desvios que conduzem ao materialismo dissolvente. Olhando o vosso passado, que constitue o passado da própria humanidade, uma cruciante amargura domina o vosso espírito: atrás de vós, a falência religiosa, ante os problemas da evolução, impele-vos á descrença e ao egoísmo; muitos se recolhem nas suas posições de mando e ha uma sêde generalizada de gôzo material, com a perespectiva do nada, que a maioria das criaturas acredita encontrar no caminho silencioso da morte; mas eis que, substituindo as religiões que faliram, á falta de cultivadores fiéis, ouve-se a voz do Espírito da Verdade em todas as regiões da Terra. Os tumulos falam e os vossos bem amados vos dizem das experiências adquiridas e das dores que passaram. Ha um sublime conubio do céu com a Terra.

Vinde ao banquete espiritual onde a verdade domina em toda a sua grandiosa excelsitude. Vinde sem desconfiança e sem receios, não como novos Tomés, mas como almas necessitadas de luz e de liberdade; não basta virdes com o espírito de criticismo, é preciso traserdes um coração que saiba corresponder com um sentimento elevado a um raciocínio superior.

Outros mundos vos esperam na imensidate, onde os sóis realizam os fenomenos de sua eterna trajetoria. Dilatai vossa esperança, porque um dia chegará, na Terra, em que devereis abandonar o exílio onde chorais como sêres desterrados. Que todos vós possais, no oceano da existência, contemplar no céu da vossa conciênciia estrelas resplandescentes da paz que representará a vossa glorificação imortal.